

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL:
Capítulo 4 – Dimensão 2**

POLÍTICAS DE PESQUISA

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2009

RESUMO

4.3 Políticas de Pesquisa.....	3
4.3.1 Produção Científica Institucional e Programas de Pesquisa.....	6
Quadro 2. Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq – jul.2006.....	8
Quadro 3. Grupos de Pesquisa Cadastrado no CNPq – ago.2009.....	8
Gráfico 22: Evolução do Programa Grupos de Pesquisa.....	9
Gráfico 23: Investimento para a Pesquisa.....	10
Gráfico 24 : Evolução do PIC-PIBIC.....	11
Gráfico 25: Quota do CNPq.....	11
Gráfico 26: Valores distribuídos (em Reais) por período:.....	12
Gráfico 27: Programa PIBIC.....	12
Gráfico 28: Número de Projetos Aprovados.....	14
Gráfico 29: Recursos do PIC-170.....	14
Gráfico 30: Evolução do Programa PPAC.....	15
Gráfico 31: Evolução do Programa PIBIC.....	16
Gráfico 32: Quatro Novos Projetos.....	17
Gráfico 33: Evolução da Captação Externa.....	18
Gráfico 34: A Evolução da Participação nos Seminários:.....	19
4.3.2 Considerações Finais.....	21

4.3 Políticas de Pesquisa

A pesquisa compõe, paralelamente ao ensino e à extensão, uma das três frentes que orientam a UNESC no atendimento às necessidades da coletividade regional. O objetivo da pesquisa na Universidade é, por um lado, aprimorar o ensino, pela efetiva construção do conhecimento e não apenas por sua reprodução e, por outro, contribuir para o avanço do conhecimento científico.

A partir de 2006, a pesquisa tem suas bases e princípios verificados pela **Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão**, que se apresenta, nos termos do Regimento da Instituição como colegiado de caráter técnico, deliberativo, consultivo, normativo e de supervisão. De acordo com a Resolução n. 01/2007/CSA (anexo 03) a sua incumbência central é propor as diretrizes gerais de pesquisa, a serem aprovadas pelo Conselho Universitário (CONSU).

Operacionalmente, em primeira instância temos **Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (PROPEX)**: é o órgão executivo e deliberativo superior que coordena, superintende e supervisiona todas as atividades de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da UNESC. A Pró-Reitoria atua, em algumas das suas atribuições, em articulação com as Diretorias das unidades acadêmicas. Quanto à pesquisa, a incumbência central da PROPEX é a de implementação das políticas de pesquisa propostas pela Câmara e aprovadas pelo CONSU.

No segundo momento temos as **unidades acadêmicas (UNAs)**: onde cada qual possui um Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação, responsáveis pelo acompanhamento, organização e supervisão de atividades de pesquisa, pós-graduação em suas respectivas unidades, mantendo articulação com a PROPEX, competindo-lhes enviar à essa Pró-Reitoria, relatório anual sobre os projetos de pesquisa total ou parcialmente concluídos em sua Unidade.

No que tange à concepção das políticas de pesquisa, em 2008, o CONSU aprovou as Políticas de Pós-Graduação e de Pesquisa da UNESC, pela Resolução n. 07/2008 do CONSU (anexo 11). O documento é um marco na consolidação da pesquisa da Instituição, uma vez que traça as diretrizes gerais a serem implementadas

pela PROPEX e pelas Coordenações de Pesquisa das UNAs. O documento assim se manifesta:

a) Concepção de Pesquisa. A UNESCO concebe a pesquisa como indissociável do ensino e da extensão. Como um processo de “construção do saber que objetiva a produção e/ou a ampliação do conhecimento científico e tecnológico”; ela deve ser estimulada em todos os níveis de ensino, bem como em sua interação com a sociedade;

b) Princípios norteadores. Os princípios norteadores da pesquisa retratam uma continuidade em relação àqueles anteriormente definidos. São eles: (i) articulação com a realidade social; (ii) interdisciplinaridade; (iii) articulação com o ensino e a extensão; (iv) definição coletiva de prioridades; (v) autonomia teórico-científica; (vi) articulação interinstitucional; (vii) permanência e regularidade dos programas; (viii) pluralidade; garantia de recursos; (ix) qualificação pessoal e institucional.

Para o desenvolvimento dos princípios norteadores, estabelecem-se **orientações** que se promova pesquisa: (i) inserida em seu meio, atuando em diferentes demandas sociais; (ii) baseada no pluralismo teórico e ideológico, com respeito à diversidade de pensamento; (iii) cujo resultado seja acessível à população; (iv) uma pesquisa articulada com as atividades de ensino e extensão; (v) desenvolvida com a participação de outras Instituições; (vi) uma pesquisa integrada com a tecnologia e a inovação.

c) Objetivos. São objetivos da pesquisa na UNESCO: (i) possibilitar à Universidade condições para a concretização da sua função social, compreendida enquanto produção e difusão de conhecimento, para propor soluções compatíveis com os problemas regionais, a fim de integrar reciprocamente a Universidade no contexto de sua atuação; (ii) promover intercâmbios científicos/tecnológicos; (iii) incentivar, apoiar a produção científica/tecnológica na UNESCO; (iv) estimular a participação dos docentes e discentes nas atividades de pesquisa; (v) capacitar os pesquisadores a concorrerem às verbas destinadas ao financiamento da pesquisa no Brasil e no exterior, disponibilizadas por intermédio da ação das diferentes agências de fomento de caráter governamental e de iniciativa privada; (vi) incrementar uma política de publicação

continuada em revistas e periódicos científicos indexados, de reconhecida qualidade nacional e internacional; (vii) implementar meios de divulgação científica como seminários, congressos, encontros, programas e outros; (viii) proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à pesquisa por meio da participação em projetos ou grupos de pesquisa; (iv) fortalecer os grupos de pesquisa e programas de pós-graduação *Stricto Sensu* enquanto instrumentos principais de produção do conhecimento.

d) Temas orientadores. Os temas gerais da pesquisa foram elaborados em conformidade à Missão da UNESCO, abrangendo: (i) educação; (ii) saúde; (iii) desenvolvimento Social, Econômico e Político; (iv) meio ambiente; (v) ciência, tecnologia e inovação.

Com a **educação**, a UNESCO busca o desenvolvimento da educação formal e a formação do homem inserido em sua comunidade como agente transformador. O tema Educação é integrado pelas seguintes linhas de pesquisa: (i) Educação, Estratégias Metodológicas e Produção do Conhecimento; (ii) Educação, História e Linguagem; (iii) Educação e Formação Profissional; (iv) Educação e Cultura do Movimento Humano; (v) Educação, Linguagens e Representação do Espaço; (vi) Educação e Gestão de Processos Educativos; (vii) Educação em Saúde; (viii) Educação e as Linguagens Artístico-Culturais.

Em se tratando do tema orientador **saúde**, a Instituição busca o desenvolvimento de pesquisas que possam compreender os aspectos nocivos à saúde e propor formas de prevenção, cuidado e tratamento das diversas doenças. O tema é composto pelas seguintes linhas: (i) Neurociências; (ii) Fisiopatologia; (iii) exercício na Saúde, na Doença e no Desempenho Esportivo; (iv). Saúde Coletiva; (v) Saúde e Processos Biopsicossociais e Qualidade de Vida;

Já com o tema orientador **Desenvolvimento Social – Econômico e Político**, a Instituição busca realizar pesquisas que abranjam o desenvolvimento social e econômico, a inovação e a aplicação de conhecimentos, de forma sustentável, buscando atender às demandas da sociedade. São linhas do tema: (i) Direitos Humanos e Cidadania; (ii) História Econômica, Política e Desenvolvimento Regional; (iii)

Políticas Públicas, Sociedade e Estado; (iv) Organizações, Mudanças e Estratégias Organizacionais; (v) Inteligência Estratégica para Gestão.

Por meio do tema **Meio Ambiente**, a UNESCO busca a compreensão dos fenômenos que relacionam a natureza com o desenvolvimento e a sociedade, para propor diretrizes de atuação aos setores público e privado, visando à sustentabilidade sócio-ambiental. São linhas de pesquisa: (i) Monitoramento e Recuperação de Ambientes Degradados; (ii) Sociedade, Ambiente e Desenvolvimento; (iii) Estrutura, Dinâmica e Impactos em Ambientes Naturais.

Com o tema orientador **Ciência, Tecnologia e Inovação**, a UNESCO busca a geração e aplicação de conhecimentos e inovação tecnológica, com o objetivo de suprir as demandas sociais. São suas linhas de pesquisa: (i) Planejamento e Gestão Ambiental e Territorial; (ii) Caracterização, Desenvolvimento e Aplicação de Materiais e Tecnologias; (iii) Energia e Meio Ambiente; (iv) Desenvolvimento de Modelos Computacionais Puros e Aplicados.

As linhas de pesquisa acima relacionadas servem de base para a construção das linhas de pesquisas específicas das unidades acadêmicas. Cada uma delas prioriza o desenvolvimento de suas linhas em programas de pesquisa institucionais, na iniciação científica – mediante programas institucionais -, em trabalhos de conclusão de curso de graduação e em pesquisas individuais.

4.3.1 Produção Científica Institucional e Programas de Pesquisa

Pode-se afirmar que, de modo geral, a UNESCO vem viabilizando as condições estruturais para o desenvolvimento da pesquisa tanto que instituiu programas com recursos financeiros próprios destinados à execução de projetos, bolsas de iniciação científica e horas-pesquisa. Os programas e investimentos realizados propiciaram aumento da produção científica, qualificação profissional e benefícios para a população regional.

Em 2008 realizou-se pesquisa avaliativa com 126 acadêmicos concluintes. Quando indagados sobre o incentivo da UNESCO à participação de estudantes em

projetos de pesquisa e extensão com os docentes, 60% deles responderam que sim. Esses mesmos 60% se dividiram entre o Sim e Não/Não Sei quando questionados em relação à existência de políticas claras e transparentes de incentivo. Mesmo confirmada a participação discente nos projetos de pesquisa e extensão, o que se torna altamente significativo na trajetória do universitário, chama atenção o fato de um número expressivo ter se posicionado pela inexistência de políticas claras, ainda que reconhecendo que a UNESCO incentiva a participação do discente em projetos de pesquisa. Isso nos leva a deduzir que as políticas existentes precisam ser mais divulgadas principalmente entre os estudantes.

Outra forma de verificação das políticas de pesquisa levantada foi a produção científica, constatando crescimento significativo em relação à anterior. A publicação de artigos em periódicos nacionais e internacionais, principal forma de comunicação dos resultados de pesquisas, apresentou uma média de crescimento da ordem de 56% e 115%, respectivamente, no período de 2001 a 2005.

Com relação à constituição de Grupos Permanentes de Pesquisa, com cadastro no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, houve, por parte da UNESCO estímulo a seus pesquisadores a efetivá-la, articulando os mais experientes com aqueles que estivessem iniciando suas carreiras em pesquisa, acadêmicos da graduação e da pós-graduação, entendendo que essa ação, além de tornar viável o aprofundamento das pesquisas desenvolvidas, promoveria uma maior integração ensino e a extensão. Como resultado, formaram-se diferentes grupos de pesquisa na Instituição, cadastrados no CNPq, em diversas áreas do conhecimento. Entre os anos de 2006 e 2009 houve incremento dos grupos cadastrados, mas o dado que mais chama atenção e foi o aumento da participação de doutores e de estudantes nos grupos, o que indica a consolidação de Grupos de Pesquisa, pela capacitação profissional e o agregamento dos pesquisadores em grupos já existentes.

Os quadros 2 e 3 revelam comparativamente a situação dos grupos cadastrados 2006/2009 junto ao CNPq.

Quadro 1. Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq – jul.2006

Status do grupo	Grupos (G)	Pesquisadores (P)	Doutores (D)	Estudantes (E)	Técnicos (T)	Linhas de pesquisa (L)	P/G	D/G	E/G	T/G	L/G
ÚLTIMO CENSO	38	113	28	60	6	0	3,0	0,7	1,6	0,2	
BASE CORRENTE											
Certificado	46	234	80	246	10	165	5,1	1,7	5,3	0,2	3,6
Não-atualizado	16	57	23	38	1	32	3,6	1,4	2,4	0,1	2,0

Fonte: CNPq (jul/2006).

Quadro 2. Grupos de Pesquisa Cadastrado no CNPq – ago.2009

Status do grupo	Grupos (G)	Pesquisadores (P)	Doutores (D)	Estudantes (E)	Técnicos (T)	Linhas de Pesquisa (L)	P/G	D/G	E/G	T/G	L/G
ÚLTIMO CENSO	60	316	121	389	15	229	5,3	2	6,5	0,2	3,8
BASE CORRENTE											
Certificado	58	287	106	335	17	206	4,9	1,8	5,8	0,3	3,6
Não-atualizado	11	63	25	60	0	37	5,7	2,3	5,5		3,4

Fonte: CNPq (Ago/2009)

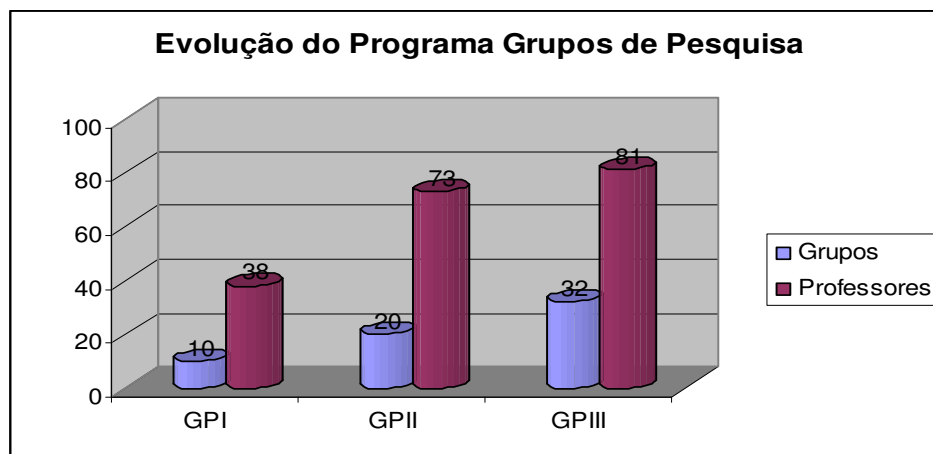
Como parte dos esforços institucionais para consolidar esses grupos, criaram-se os Programas de Grupos Emergentes e Grupos Consolidados, posteriormente substituídos pelo **Programa de Grupos de Pesquisa – PGP**, financiando as atividades de uma parte dos grupos de pesquisa cadastrados, mediante edital, com os objetivos de: (i) consolidar a pesquisa institucional; (b) otimizar os recursos destinados à pesquisa; (iii) fortalecer as linhas de pesquisa dos PPGs e das UNAs; (iv) possibilitar a integração de pesquisadores em atividades coletivas de pesquisa; (v) propiciar a participação de discentes em grupos de pesquisa institucional; (vi) consolidar grupos de pesquisa que demonstrem crescente atividade de pesquisa.

O programa **Grupos de Pesquisa** conta com recursos institucionais, tanto na forma de remuneração para os pesquisadores, como na disponibilização de recursos

para compra de materiais, realização de eventos, viagens para participação em eventos e gastos com publicação.

O gráfico 22 revela o crescimento do Programa:

Gráfico 1: Evolução do Programa Grupos de Pesquisa

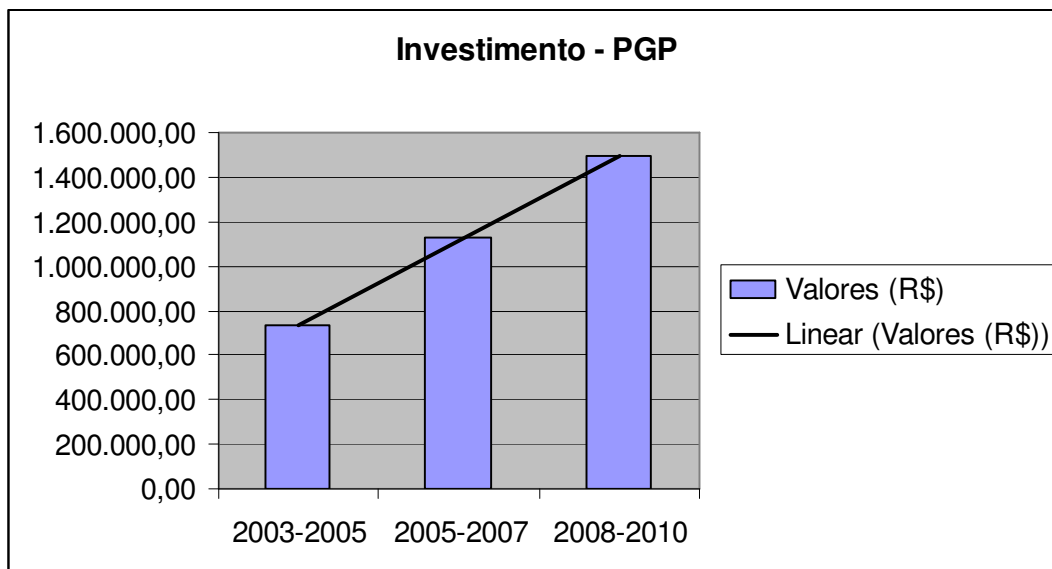


Fonte: PROPEX/UNESC

Os grupos institucionais de pesquisa cadastrados no CNPq, distribuídos a partir dos temas gerais orientadores, podem ser visualizados no endereço eletrônico do CNPq (www.cnpq.br). Já os Grupos financiados pela Instituição podem ser conferidos no seguinte endereço eletrônico: http://www.unesc.net/docs/editais/edital_475.pdf

O Programa Grupos de Pesquisa tem um significado relevante do ponto de vista do investimento de recursos financeiros para o incremento qualitativo e quantitativo das pesquisas realizadas na Instituição. Entre os anos de 2003 e 2009, foram investidos mais de três milhões de reais no Programa (R\$ 3.350.340,01), conforme o gráfico 23.

Gráfico 2: Investimento para a Pesquisa



Fonte: PROPEX/UNESC

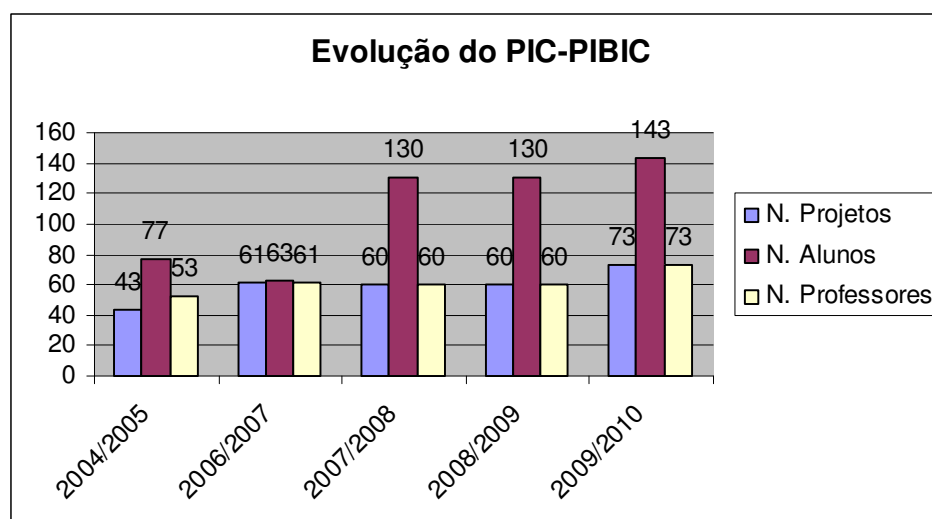
Outros programas institucionais de pesquisa, realizados desde 2000, se constituem-se como uma das principais ações da política de pesquisa da UNESC, e são coordenados pela PROPEX em articulação com as UNAs. São programas institucionais de pesquisa, além do já mencionado Programa Grupos de Pesquisa: (i) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC; (ii) Programa de Iniciação Científica do art. 170 – PIC 170; (iii) Programa de Iniciação Científica FAPESC – PIC FAPESC; (iv) Programa de Pesquisa e de Ação Comunitária PPAC.

No ano de 2007, o PIC recebeu nova denominação, passando a chamar-se **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC**. A modificação referiu-se à unificação do programa institucional de bolsas com o recebimento de fomento para Iniciação Científica do CNPq. A UNESC recebia a quota de 10 bolsas de Iniciação Científica (ano-base de início: 2004-2005). Em 2009, além das dez bolsas, a IES contou com mais 03 bolsas destinadas a áreas temáticas especiais.

Os recursos para as bolsas de Iniciação Científica, excetuada a quota anual definida pelo CNPq, são provenientes da UNESC. O orçamento de execução dos projetos e as horas de orientação são cobertos com recursos da Instituição, e as vagas preenchidas mediante edital.

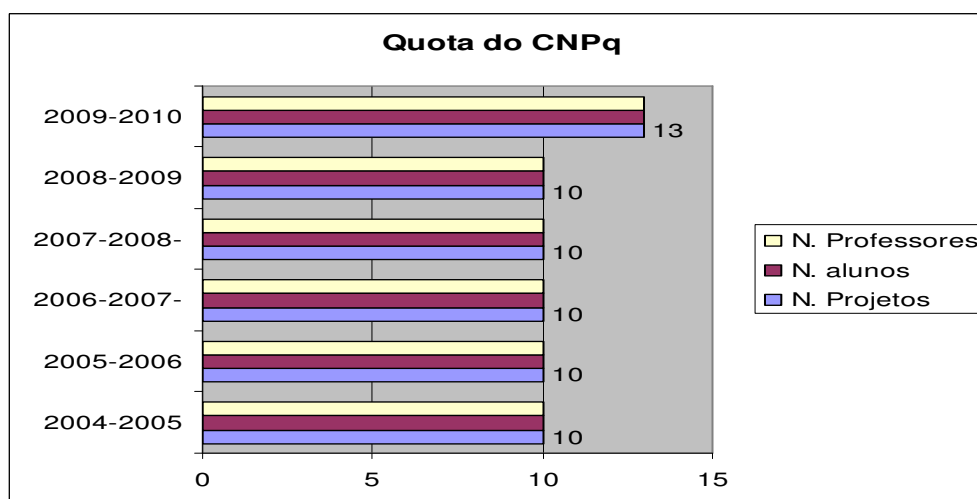
O gráfico 24 demonstra o número de professores, projetos aprovados e estudantes envolvidos no **PIC-PIBIC**¹:

Gráfico 3 : Evolução do PIC-PIBIC



Fonte: PROPEX/UNESC

Gráfico 4: Quota do CNPq

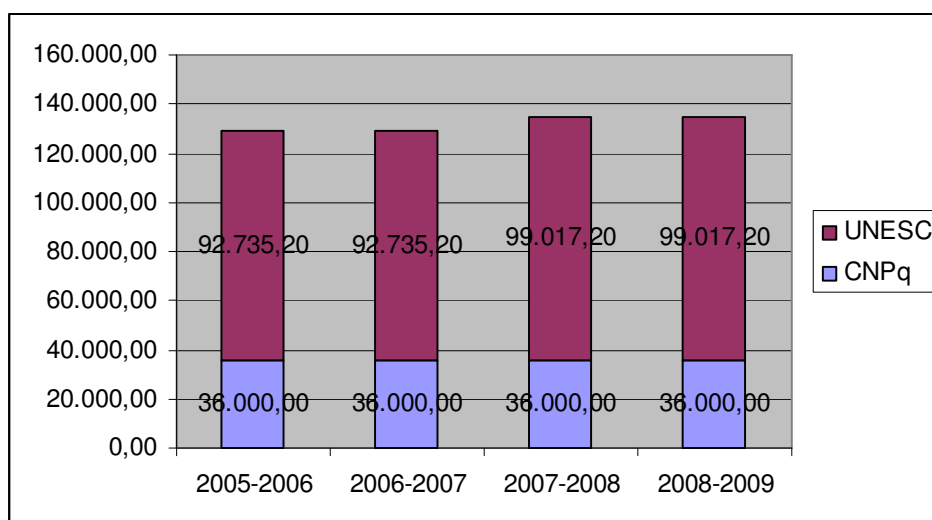


Fonte: PROPEX/UNESC

¹ A tabela contém o número total de professores com projetos aprovados. Há que se considerar, todavia, que alguns professores aprovam mais de um projeto.

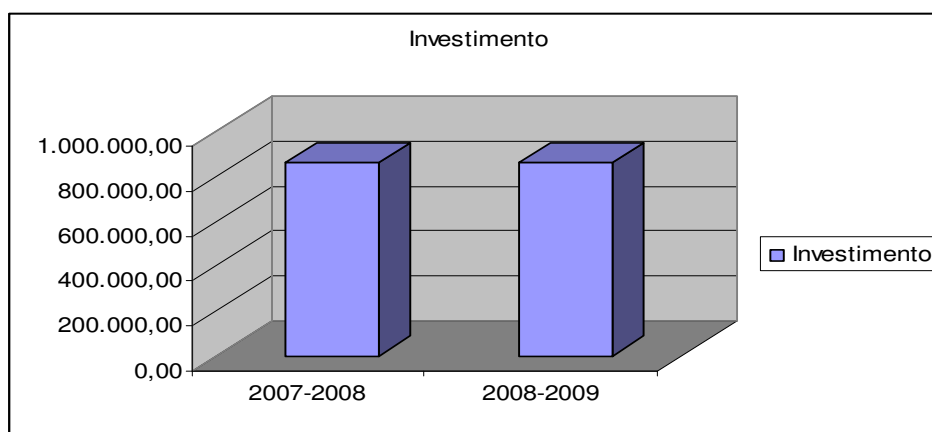
No Programa **PIBIC**², o investimento total entre os anos-base de 2005-2006 (Edital 20/2005/PROPEX) e 2008-2009 (Edital 35/2008/PROPEX) foram de dois milhões, duzentos e vinte e quatro mil, trezentos e sessenta e dois reais e sessenta centavos, dos quais 93,53% correspondem ao investimento institucional e 6,47% à quota do CNPq:

Gráfico 5: Valores distribuídos (em Reais) por período:



No Programa PIBIC, o investimento institucional em projetos que não contaram com quota do CNPq que pode ser deduzido com base no gráfico seguinte:

Gráfico 6: Programa PIBIC



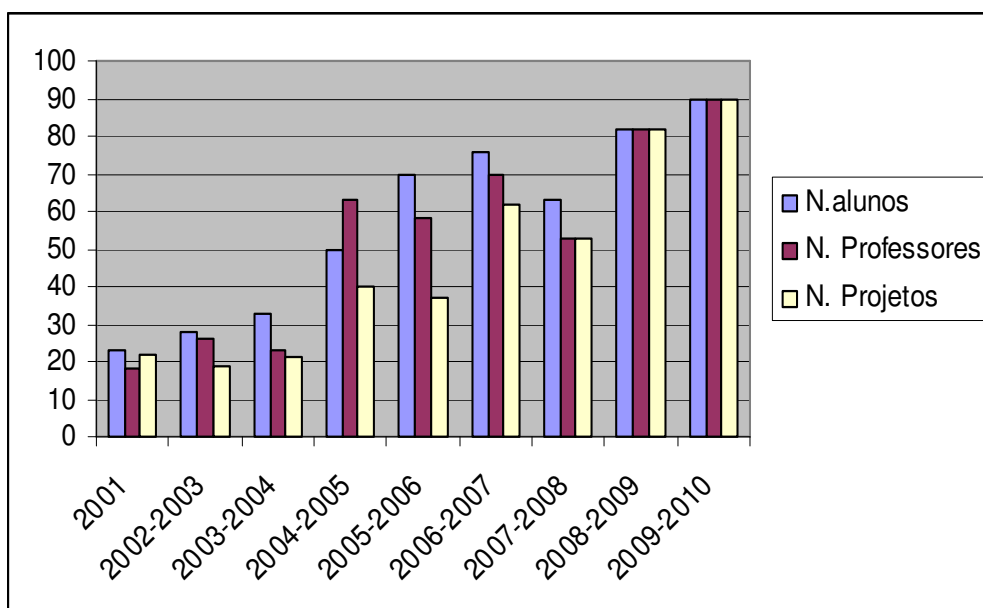
² Os valores correspondem somente ao PIBIC, não computando os recursos destinados ao PIC nos anos-base de 2005-2006 e 2006-2007.

No Programa PIBIC, ainda que com constância de investimentos nos dois últimos anos-base, o número de projetos, de estudantes e de professores envolvidos aumentou. Por um lado, o dado pode ser lido como um amadurecimento na alocação dos recursos, uma vez que nos primeiros anos cada projeto possuía um montante maior de recursos, o qual muitas vezes não era integralmente utilizado. No mesmo sentido, o número de horas-aula percebidas pelo orientador foi diminuído, pois foi considerado que a experiência inicial excedeu a quantidade necessária, bem como seria mais adequado alocar as horas em um número maior de projetos e envolver mais professores e estudantes. Por outro lado, o dado também demonstra a necessidade de ampliação de recursos do Programa Institucional de Iniciação Científica, pois, apesar de serem vultosos os investimentos, a procura (número de projetos inscritos) cresce a cada ano. Tal situação não significa que os recursos tenham de ser provenientes só da UNESCO, mas que deve existir um esforço na busca de recursos externos, mediante agências de fomento ou outras fontes, bem como a rediscussão das possibilidades de ampliação do investimento institucional.

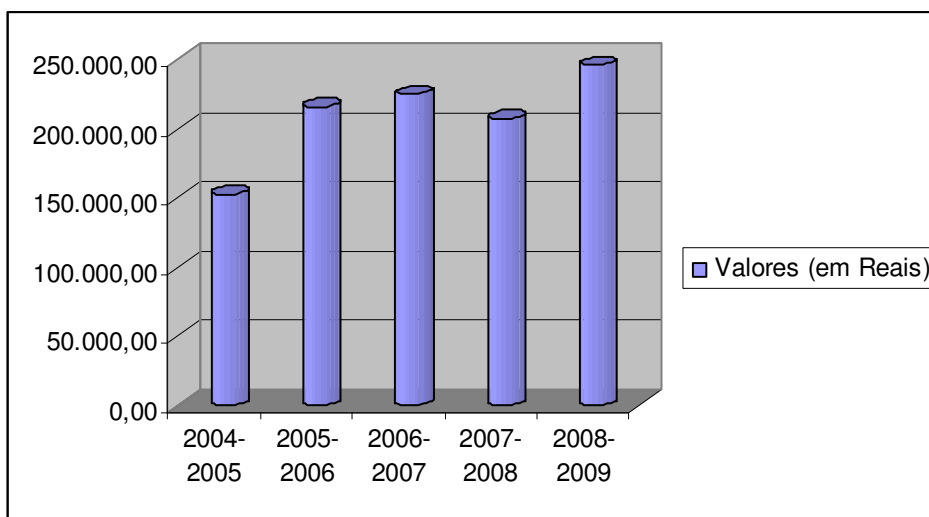
Os resultados dos Projetos aprovados no PIBIC são apresentados em eventos de Iniciação Científica – obrigatoriamente em evento organizado pela UNESCO – e em publicações científicas, como resumos, trabalhos em eventos, resumos expandidos, livros, capítulos de livros e artigos em revistas especializadas e indexadas.

O Programa de Iniciação Científica do Artigo 170 (PIC – 170) funciona nos mesmos moldes do PIBIC, porém não oferece horas-aula para os professores e não financia o custeio dos projetos, a não ser a bolsa-pesquisa para o acadêmico-orientando, em forma de repasse para a mensalidade, por um período de dez meses. O valor da bolsa é equivalente à do PIBIC. O número de bolsas concedidas depende da quota de recursos destinada a UNESCO a cada ano pelo Governo Estadual. Uma parte das bolsas é destinada a projetos individuais e outra a projetos desenvolvidos nos Grupos de Pesquisa da IES, conforme edital de abertura de vagas para o programa. Atualmente, ainda que vinculados aos Grupos de Pesquisa, cada projeto conta com um orientador e um estudante-pesquisador (bolsista).

O gráfico a seguir demonstra o número de projetos aprovados por professores orientadores e estudantes-pesquisadores desde o início do Programa:

Gráfico 7: Número de Projetos Aprovados

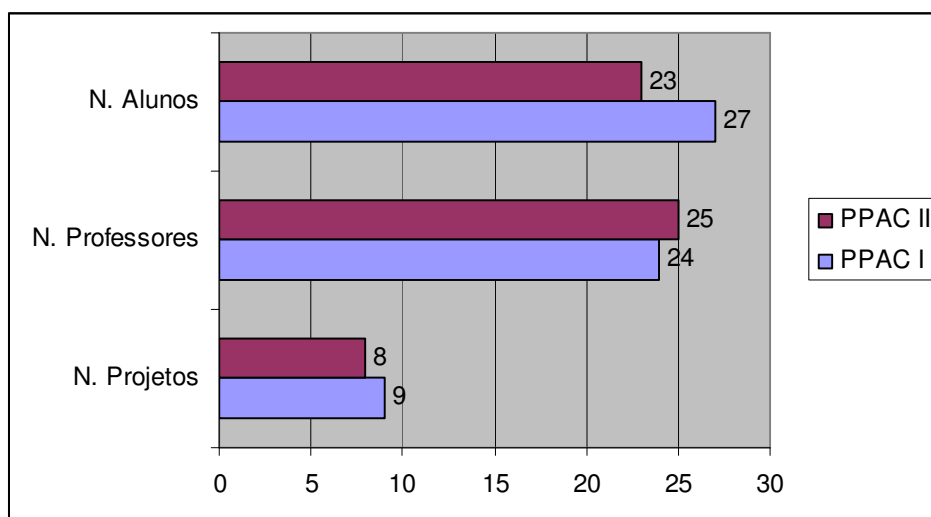
Como salientado, os recursos do PIC-170 são oriundos do Governo do Estado de Santa Catarina. Entre os anos-base de 2004-2005 e 2008-2009, o valor total recebido pela IES para o Programa foi de um milhão e quarenta e sete mil reais (R\$ 1.047.000,00), assim distribuídos:

Gráfico 8: Recursos do PIC-170

O Programa de Pesquisa e Ação Comunitária – PPAC – foi desenvolvido na UNESC visando a fomentar projetos de pesquisa/extensão e de pesquisa-ação que possuam real inserção na realidade social e regional sul-catarinense.

O programa financiou, por períodos de dois anos (2006-2007), horas-aula dos professores-pesquisadores, bolsas de pesquisa para acadêmicos, bem como a execução do projeto. Tratava-se de investimento institucional em pesquisa e extensão, representando um elo entre as duas modalidades. A evolução do programa pode ser observada no gráfico 30.

Gráfico 9: Evolução do Programa PPAC



Nos 48 meses de duração do programa foram investidos novecentos e trinta e nove mil, quinhentos e oitenta reais e sessenta centavos (R\$ 939.580,60).

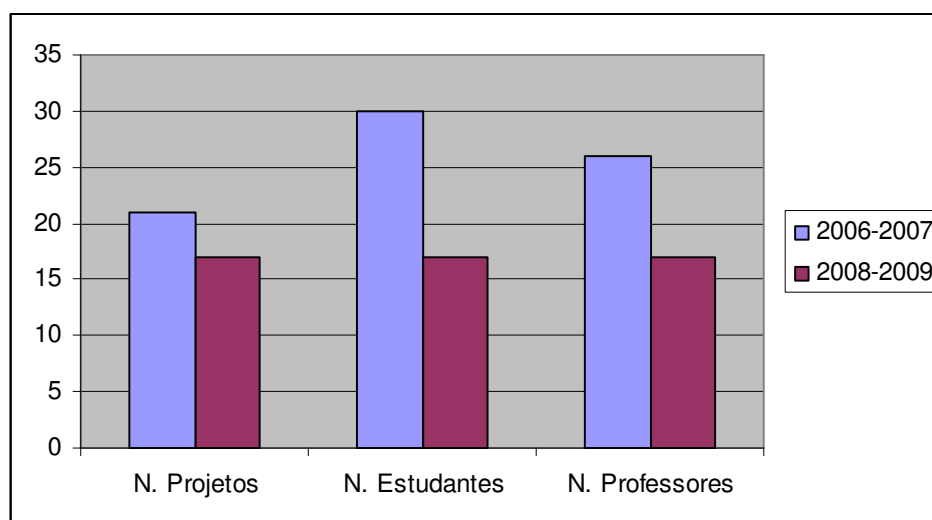
Para o biênio 2008-2010 não foi lançado edital do PPAC – porque, no momento, o programa está em discussão na PROPEX e nas UNAs, havendo intenção, especialmente por parte daqueles vinculados às atividades de extensão, de reativar o programa.

O programa de iniciação científica é uma iniciativa da Fapesc (PIC-Fapesc), com o objetivo de incentivar o desenvolvimento científico e tecnológico no ambiente da graduação, visando à formação inicial dos estudantes universitários nos métodos de

pesquisa científica e a apropriação dos resultados pela sociedade local. Em 2006, foram destinadas 30 bolsas, no valor mensal de duzentos e cinquenta reais (R\$ 250,00) cada, pelo período de doze meses. Já em 2008, foram destinadas 17 bolsas, no valor mensal de trezentos reais (R\$ 300,00) cada.

A evolução do Programa pode ser visualizada no gráfico 31:

Gráfico 10: Evolução do Programa PIBIC



No total, até o momento foram percebidos dez mil e trezentos e cinquenta reais (R\$ 10.350,00) no Programa:

Todo o processo de participação discente e docente na pesquisa científica da UNESCO, inclusive na fase de iniciação, é realizado e regulamentado a partir de editais específicos para cada programa, quando se estabelecem as condições de participação, tempo e execução dos projetos, inclusive em se tratando dos recursos financeiros necessários, e dos critérios de seleção dos projetos de pesquisa propostos. Os editais são discutidos publicamente com a comunidade científica e, depois de aprovados, são divulgados para toda a comunidade acadêmica, buscando principalmente o incentivo à participação estudantil.

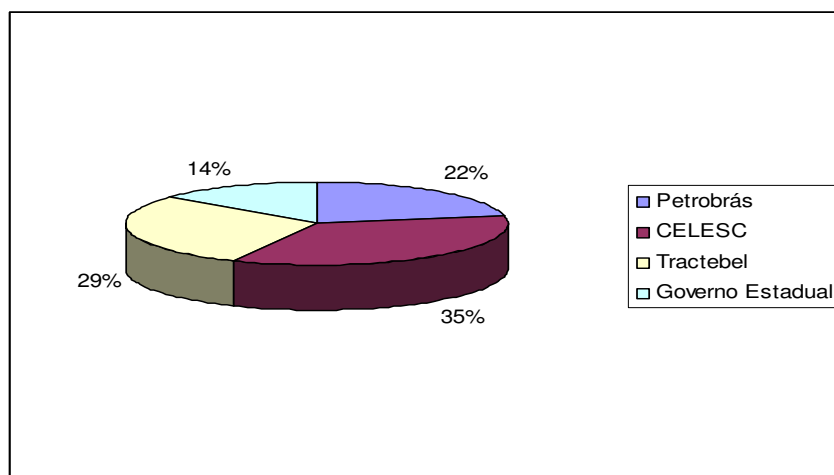
Percebe-se, que o número de professores envolvidos com atividades de pesquisa científica aumenta continuamente. Cresce também a competitividade para participar dos editais de pesquisa, o que demonstra que está se consolidando uma

cultura de pesquisa na Instituição. Some-se a isso o fato de existirem na IES cursos de pós-graduação *stricto sensu*, inclusive em nível de doutorado, elemento que incrementa muito a qualidade e a quantidade das pesquisas realizadas e dos pesquisadores envolvidos (tais dados podem ser conferidos no relatório referente à pós-graduação).

Por decorrência dessa realidade a constituição do fundo especial para a pesquisa na UNESC foi imprescindível porque resultou da necessidade de financiar projetos de pesquisa conforme previa o regimento geral. Esse fundo é usado para financiar projetos vinculados aos programas de pesquisa, como já estava ocorrendo, mas também financiar a pesquisa desenvolvida pelos cursos de graduação e de pós-graduação; estimular a publicação da produção científica de docentes e acadêmicos, viabilizando a revitalização de revistas científicas e aprimoramento da editora universitária, bem como a participação em eventos científicos.

Em 2008, foi renovado um projeto e aprovados quatro novos projetos, com investimento total de setecentos e setenta e três mil e trinta e quatro reais (R\$ 773.034,00), oriundos das seguintes Instituições:

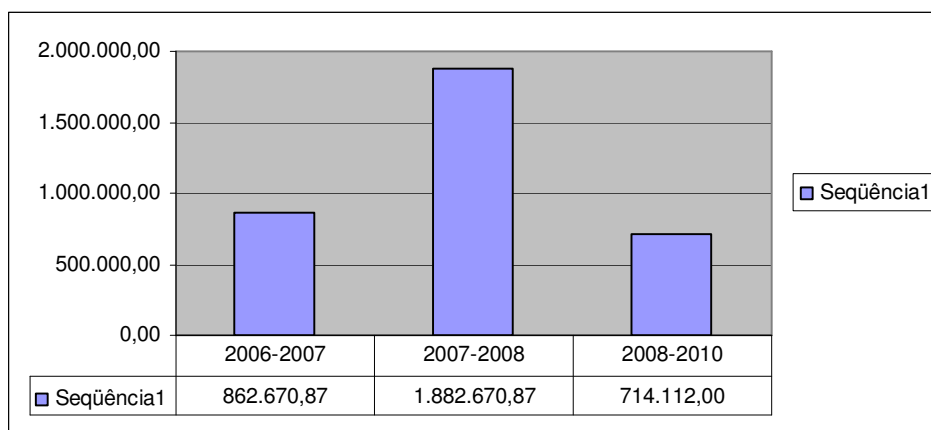
Gráfico 11: Quatro Novos Projetos



Dois dos projetos aprovados em 2008 tem seu término previsto para 2010, de modo que os recursos serão despendidos paulatinamente, segundo o cronograma de

cada um deles. Compreendida essa premissa, a evolução da captação externa de recursos pode ser assim representada:

Gráfico 12: Evolução da Captação Externa



O crescimento das atividades de pesquisa acadêmica da UNESC teve por base os investimentos financeiros destinados a esse fim, os quais cresceram de maneira significativa no último decênio. Além dos investimentos feitos pela própria Instituição, os pesquisadores vêm, no decorrer dessa trajetória, conquistando apoios financeiros externos.

Dando continuidade ao processo da pesquisa, a IES deu um importante passo no ano de 2008, com a criação da **Agência de Desenvolvimento, Inovação e Transferência de Tecnologia – ADITT**. Criada inicialmente como órgão de apoio a PROPEX, pela Resolução 03/2008/REITORIA (anexo 12), a agência passará, em 2009, a ser órgão vinculado diretamente à Reitoria. A ADITT é composta por: (i) um Diretor; (ii) Núcleo de Gestão da Inovação e Transferência de Tecnologia (NUGITT); (iii) Setor de Apoio à Captação de Recursos (SEACAR); (iv) Setor de Prestação de Serviços (SPS).

A agência deverá ser instrumento regulador e facilitador do processo de integração entre a universidade e as empresas de caráter público ou privado, órgãos governamentais nacionais e estrangeiros e organismos internacionais. Quando houver envolvimento estrangeiro e/ou internacional, a agência atuará em articulação ou com a intermediação da coordenação de Relações Internacionais. No que se refere

diretamente à pesquisa, a agência atuará como articuladora no desenvolvimento de projetos conveniados a apoiadores externos. Com a criação e implementação da agência, pretende-se facilitar e incrementar a possibilidade de captação de recursos externos, tanto quanto efetivar a interface entre as pesquisas realizadas na Instituição com aquelas levadas a cabo no setor chamado produtivo e também a relação de colaboração com outros organismos, nacionais, estrangeiros e internacionais. Da ótica interna, a agência sistematizará a captação de recursos, ordenando-a, retirando dos pesquisadores a atribuição direta de buscar os recursos e os convênios, enfim, oferecendo uma feição institucional às relações, bem como auxiliando na vinculação entre os convênios firmados em relação às necessidades, diretrizes, políticas e princípios de pesquisa da IES.

Dentro do princípio da divulgação e socialização do trabalho efetuado na área da pesquisa, nos anos de 2007 e de 2008 ocorreram o VII e o VIII Seminários de Iniciação Científica, respectivamente e em 2007, foi realizado o Seminário Integrado. Os gráficos a seguir ilustram a participação nos seminários e as participações daí decorrentes.

Gráfico 13: A Evolução da Participação nos Seminários:

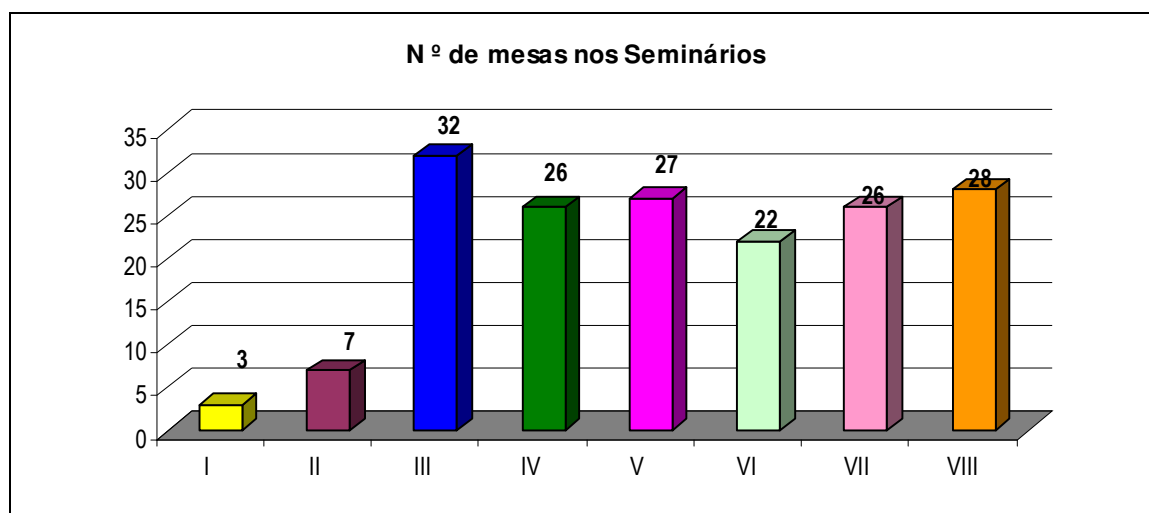
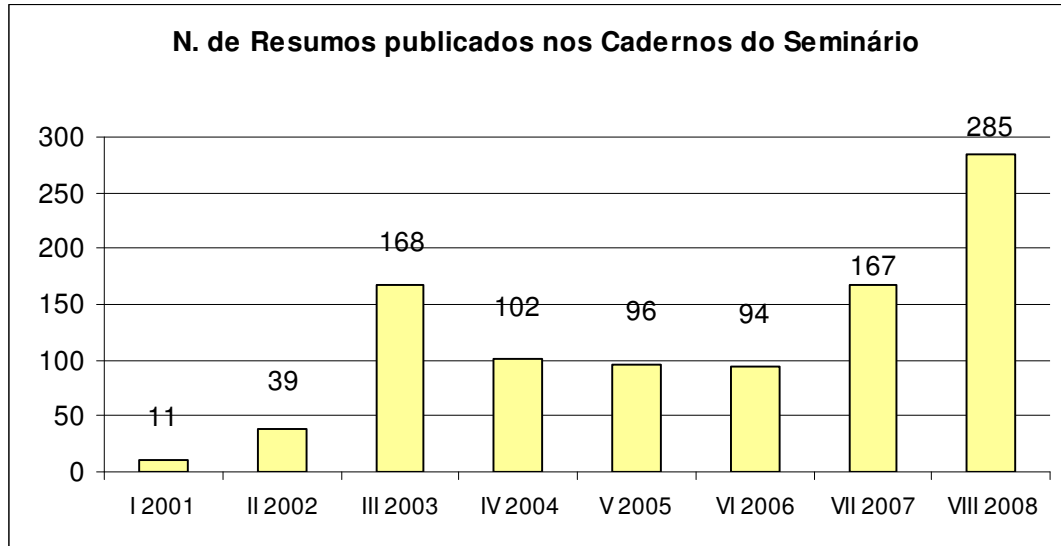


Gráfico 14: Resumos Publicados

Além da divulgação das pesquisas no seminário interno da UNESC e da participação dos pesquisadores em inúmeros eventos nacionais e internacionais, divulgando os resultados de seus trabalhos, a PROPEX em conjunto com as unidades acadêmicas – UNAS - promove a participação oficial de um grupo de pesquisadores, anualmente, em um evento específico.

A participação explicitada tem por objetivo a iniciação de acadêmicos em seminários de pesquisa, além da socialização dos trabalhos realizados na UNESC junto a outras instituições do sistema ACADE.

Na busca por alcançar uma maior visibilidade e possibilitar a socialização e o intercâmbio de sua produção científica, foi criada, em 2003, a Revista de Iniciação Científica, que se traduz como um espaço para a publicação de artigos de acadêmicos orientados por professores, especialmente aqueles produzidos nos Programas de Iniciação Científica até 2006, salientando-se que foram publicados um número significativo de produções científicas da UNESC.

Porém, desde 2007, a Revista de Iniciação Científica está em atraso, tal não se devendo a atrasos na entrega e avaliação dos artigos advindos dos Programas de Iniciação Científica, cujo andamento está em perfeita adequação com os cronogramas estabelecidos, mas à questão de atraso da editora, também vinculada a PROPEX. Para

solucionar o problema, a editora está passando por uma intensa reformulação. Além de receber o efetivo caráter de editora universitária, buscando agilidade em seus trabalhos, haverá elo com as livrarias universitárias, o que permitirá uma distribuição e divulgação mais ampla e acurada das obras produzidas na IES. Ademais, todas as revistas da IES passarão a ser virtuais, o que permitirá melhor disseminação das pesquisas e acesso à informação, maior agilidade em sua confecção, redução de custos e de materiais ambientalmente relevantes. Com essas iniciativas, espera-se revitalizar a Revista de Iniciação Científica da IES.

Outro aspecto a registrar é que a UNESC conta hoje com três importantes comitês relacionados à pesquisa: a) Comitê Institucional Científico; b) Comitê de Ética em Pesquisa (CEP); c) Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA).

O **Comitê Institucional Científico** atende à Resolução Normativa RN-017/2006 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Foi formado em outubro de 2008, com a função de acompanhar o desenvolvimento de projetos do PIBIC realizados com bolsa do CNPq, pela Portaria 07/2008/PROPEX. Compõe-se por doze membros, todos com titulação mínima de doutor, sendo três de cada UNA.

O **Comitê de Ética em Pesquisa** (CEP) atende às exigências da Resolução 196/1996/CNS e tem por objetivo precípua zelar pelos interesses dos sujeitos de pesquisa e garantir a eticidade dos projetos de pesquisa envolvendo seres humanos.

O **Comitê de Ética no Uso de Animais** (CEUA) atende às exigências de Lei nº 11.794/08 e tem por função principal zelar pela eticidade nas pesquisas envolvendo animais.

4.3.2 Considerações Finais

De um modo geral, pode-se afirmar que a UNESC vem consolidando uma política e uma cultura de pesquisa em sua trajetória, haja vista que (i) discutiu, explicitou e revisou suas políticas de pesquisa; (ii) constituiu uma dotação orçamentária para o investimento em pesquisa; (iii) criou e ampliou programas; mantendo-os com

regularidade; (iv) definiu formas de divulgação dos resultados; (v) instituiu uma prática de seleção dos projetos por meio de editais públicos; (vi) disponibilizou infraestrutura ao desenvolvimento da pesquisa; (vii) aprimorou seu sistema de captação de recursos externos; (viii) integrou ensino, pesquisa e extensão; (ix) ampliou sua participação nos cenários regional e nacional com os resultados de suas pesquisas.

Apesar dos pontos positivos, reconhece-se que a UNESCO ainda não implantou uma política de contratação de professores por tempo integral para a realização de pesquisas, bem como há carência de espaço físico e virtual, especialmente para os grupos de pesquisa que atuam em áreas nas quais não há uso de laboratórios. A PROPEX admite, ainda, que existe a necessidade de maior interação entre os pesquisadores, as coordenadorias das UNAs e a Pró-Reitoria, para que se possa acompanhar **qualitativamente** as pesquisas, principalmente no que toca à adequação às políticas institucionais de pesquisa e à interação entre a pesquisa, o ensino, a extensão e a pós-graduação.

De modo geral, portanto, esses são os principais indicadores da avaliação da política e prática da pesquisa desenvolvida na UNESCO, nos últimos três anos. Tanto os aspectos positivos quanto os problemáticos foram explicitados. Deve-se registrar, porém, que os dados indicam um crescimento quantitativo dos resultados da pesquisa. No âmbito da produção científica, por exemplo, os dados e informações contidos neste relatório revelam um significativo aumento do número: a) de pesquisadores cadastrados em grupos de pesquisa; b) do número de discentes e docentes que participam dos programas de pesquisa, da produção científica; c) do número de apresentações dos resultados de pesquisa em eventos acadêmico-científicos, entre outros indicadores. No momento presente inicia-se um novo questionamento, a principal dúvida que surge é em relação à relevância e coerência dos resultados das pesquisas. Será que os pesquisadores da UNESCO estão produzindo conhecimento científico? Essa produção científica está propiciando inovação do conhecimento e contribuindo com a melhoria da qualidade de vida na região em que a universidade está inserida? Pode-se afirmar que a produção científica ou os resultados das pesquisas são coerentes com a missão e os objetivos da instituição? A Instituição possui algum tipo de política para avaliar a qualidade, relevância e coerência de sua produção científica? São questões difíceis de

responder, mas acreditamos que elas devam ser feitas, periodicamente, por todas as instituições de ensino superior.

Uma avaliação qualitativa da produção científica da Universidade pode ser melhor dimensionada por meio de análise das publicações e dos trabalhos apresentados nos eventos acadêmico-científicos. Um estudo dessa natureza pode propiciar um diagnóstico mais preciso sobre os resultados da pesquisa, ou seja, pode revelar o grau de relevância social e científica do que se está produzindo; revelar as tendências predominantes na produção do conhecimento; mostrar a coerência ou não com missão e os principais objetivos institucionais. Entretanto, isso requer um tempo mais amplo de estudo e levantamento de dados. Por ora, cabe salientar que, em termos de indicadores de crescimento, a pesquisa apresentou um gradual aumento em praticamente em todos os programas.

Outro ponto a ser ampliado é a interação entre o Ensino Médio e a pesquisa, entende-se que poderia ocorrer mediante o PIBIC/JUNIOR, mas este ainda não implementado de todo.

A UNESCO tem consciência de que é relevante, também, informar a comunidade acadêmica acerca dos recursos investidos em pesquisa e da sua origem – prioritariamente da própria IES, além de informar e estimular a criação de redes de pesquisa nacionais e estrangeiras e a busca de recursos externos.

Outro ponto importante é a percepção da necessidade de criação de políticas para o acolhimento dos professores recém-doutores na Instituição, seja daqueles contratados nessa condição, seja dos professores da casa que obtiveram a titulação recentemente.